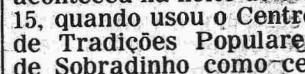


Os astros do horário do TRE

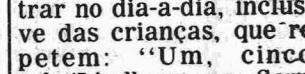
O que a TV significa para candidatos que vêm-se destacando e tendo suas aparições comentadas pelos eleitores? Será este veículo determinante na eleição dos primeiros parlamentares brasilienses? Só as urnas dirão. Porém, é preciso lembrar que uma boa aparição na TV, junto a um eleitorado de mais de 50% de indecisos pode ter peso dos mais relevantes.

Quem, entre os 252 candidatos ao Senado e à Câmara, está sabendo se relacionar com o veículo, tirar dele precisos votos? Quem tem bom potencial e não sabe explorá-lo? Quem, com a ajuda de equipes experientes, está rendendo até mais que o esperado?

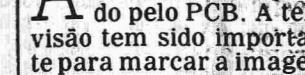
A julgar pelos seis programas exibidos nos dias 13, 14 e 15 últimos, os candidatos brasilienses ainda têm muito a aprender, pois aguentar os 60 minutos de duração de cada programa tem sido difícil.



Francisco Brandes, candidato a deputado pelo PFL. A aparição de Brandes na TV que mais surtiu efeito aconteceu na noite do dia 15, quando usou o Centro de Tradições Populares de Sobradinho como cenário. A seu lado, uma figura tradicional naquela cidade satélite: Teodoro Freire, flamenguista fanático (tem um filho que se chama Tauá Flamen-go) e diretor do Bumbá-Meu-Boi. Vestindo uma camisa do candidato Osório Adriano, Teodoro deu apoio à dupla Adriano-Brandes. Para enriquecer o vídeo e quebrar a monotonia do horário eleitoral, foram mostradas boas imagens do Bumbá-Meu-Boi, manifestação folclórica que chegou a Brasília por empenho do poeta Ferreira Gullar e do escritor e então reitor da UnB, Darcy Ribeiro. Hoje, o simpatizante do PCB, Gullar, e o pedetista Darcy, decerto se assustariam com os candidatos apoiados por Teodoro.



Lindberg, candidato ao Senado pelo PMDB. A televisão tem sido um veículo fundamental ao presidente da Associação Comercial do DF. Auxiliado por um jingle forte, o melhor da campanha, até agora, Lindberg conseguiu entrar no dia-a-dia, inclusive das crianças, que repetem: "Um, cinco, três/Lindberg no Sera-dão/E pra ganhar/Um, cinco, três/Em Lindberg eu vou votar". Para completar suas aparições, o candidato aborda temas de interesse determinado de certas faixas do eleitorado. Esquece que é patrão (dono da Planaíto Automóveis) e promete a semana inglesa para os comerciários; fala do transporte coletivo, que precisa melhorar; defende eleições diretas para governador do DF. Nem sempre consegue, falando, a eficiência de seu jingle. Mas como tem imagem forte e jeito bonachão, ele acaba transformando a TV em sua mais forte aliada.



Augusto Carvalho, candidato ao Senado pelo PCB. A televisão tem sido importante para marcar a imagem de Augusto, líder bancário e sindical. Enquanto seu companheiro de partido, o economista Carlos Alberto, tenta desmistificar os estigmas que se arraigaram a história dos partidos comunistas, ressaltando suas dificuldades com a

Igreja, etc.), Augusto cultiva suas bases sindicalistas e enriquece suas aparições com temas que estão na ordem do dia: espaço para a mulher e punição para o racismo. Aliás, Augusto conquistou bons votos no programa onde apareceu cercado de recortes de jornais denunciando a violência contra a mulher, pendurados num varal, enquanto conversava com uma líder feminista sobre a urgência de se implantar a Delegacia da Mulher no DF. Ambos estavam postos no terreno onde a delegacia deverá ser construída. Noutro dia, na Tôrre de TV, tendo um grupo de capoeiristas dançando ao fundo, Augusto denunciou a discriminação racial. Para completar o quadro, a ajuda (proibida pelo TRE) de um artista negro famoso: Martinho da Vila, ao lado de sua mulher Ruca, deu seu apoio ao PCB. Augusto só tem uma dificuldade com o veículo: é carrancudo. Fala com seriedade excessiva para um candidato que mal entrou na casa dos 30 anos.



Corrêa candidato ao Senado pelo PDT. Mauricio aparece, como presidente do PDT-DF, todos os dias na TV. Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - Secção DF, orador experimentado, ele se relaciona bem com o veículo. Fala sempre de improviso, como se conversasse com o eleitor. Como bom brizolista, faz questão de lembrar ao telespectador que é de oposição ao Governo do Distrito Federal.

Mauricio, porém, não faz acusações virulentas. Estas ficam a cargo de dois de seus aliados: o advogado Pedro Calmon (um estabanado que, contrariando o Partido, defendeu a pena de morte, no programa do dia 13) e o ator Bené 70, do PJ, a juventude brizolista.

Sório Adriano, candidato a senador pelo PFL.

Um vídeo-clip abre as participações de Adriano no vídeo. Na condição de presidente do PFL-DF, ele desfruta de espaço generoso e de produção esmerada. Seu clip é embalado pela voz de Ney Matogrosso, que fala de um mundo melhor, e ilustrado com imagens de boa qualidade técnica. Alto, porte atlético, Adriano chega ao requinte de impor sua figura tendo como contraponto a silhueta do Congresso Nacional. Embora seja uma das figuras mais lembradas pelos peemedebistas e pedetistas que questionam seu poder econômico (é dono da Taguatinga e da Brasal), ele ignora as críticas e segue em fren-

te.

Francisco Brandes, Deputado

PAULO VALLE SENADO 132

ALDANO

